

Greve dos registos causou incómodos no distrito

Registos Cíveis de Mirandela e Macedo de Cavaleiros estiveram fechados e a população teve que se deslocar a Bragança



Cerca de 30 pessoas encontravam-se à porta do Registo Civil de Bragança na passada quarta-feira

Angela Pais

Os funcionários dos registos e notariado estiveram em greve de 12 a 17 de Agosto. Em causa estavam melhores condições salariais, de segurança e higiene no trabalho e a progressão na carreira. Para além das reivindicações apresentadas, os sindicatos que representam estes trabalhadores acusam o Governo de desinvestimento no sector, apontando-lhe a intenção de privatização.

A greve teve uma adesão de cerca de 90% a nível nacional. No distrito de Bragança alguns Registos Cíveis nem abriram portas, como em Macedo de Cavaleiros e Mirandela. Naqueles que o fizeram, ainda assim, as filas de espera eram longas e as senhas limitadas.

“Vim mais cedo hoje para ver se consigo apanhar senha. Já é o segundo dia que perco de trabalho”, contou Nuno Fontoura, que se des-

locou a Bragança porque o Registo Civil de Mirandela, concelho onde vive, estava fechado.

Emília Ribeiro também não conseguiu aceder ao Registo Civil do seu concelho, em Macedo de Cavaleiros e, por isso, deslocou-se a Mirandela mas os serviços também estavam fechados. Por fim, veio a Bragança, duas vezes. “Avisaram-nos que aqui faziam, pelo menos, serviços mínimos, urgentes e então viemos, só que já era tarde demais” disse, acrescentando que voltou no dia seguinte, mais cedo, às “cinco da manhã”.

Para além dos residentes, também os emigrantes saíram prejudicados. Nesta altura do ano, regressam a Portugal e aproveitam para tratar de assuntos relacionados com o cartão de cidadão, por exemplo. Com a greve, isso não foi possível.

“Vim fazer o cartão de cidadão à bebé de três meses. Já

estive cá ontem, mas fui para casa porque não tive senha. Hoje vim para cá às sete da manhã”, disse Henriqueta Poço, emigrante que está agora em Bragança a passar férias.

Algumas pessoas estiveram no Registo Civil de Lisboa, mas não tiveram sorte. Por isso, deslocaram-se a Bragança, pensando que por ter menos densidade populacional, conseguiam aceder aos serviços de registo e notariado. Enganaram-se. Foi o caso de Fabrício Trigo. “Na semana passada passámos a semana em Lisboa, também fomos a dois ou três sítios e era a mesma coisa. A partir das cinco da manhã já havia mais gente do que senhas dadas. Então tentámos aqui, porque como aqui há menos população, talvez fosse mais fácil, mas pelos vistos não”, explicou. Apesar de a greve ter terminado, no passado sábado, os serviços ainda não regressaram à normalidade.